

APRESENTAÇÃO

Os artigos e relatos que compõem este número estão inteiramente voltados para a reflexão sobre o processo de ensinar e aprender nos diferentes níveis de ensino: fundamental, graduação e pós-graduação. São abordados temas relacionados ao ensino dos problemas matemáticos, ao ensino de leitura a partir da construção de sentidos, experiências com a linguagem escrita e com a avaliação, e ainda as contribuições da metodologia da problematização.

No texto “Formação de educadores: identificando e buscando superar os obstáculos à produção de linguagem escrita”, o autor aponta as dificuldades de manifestação da linguagem escrita no ensino de graduação, associadas a obstáculos epistemológicos e pedagógicos que foram internalizados durante o processo de escolarização formal, conforme teorização de Gaston Bachelard, transformando o ato de escrever numa verdadeira tortura.

Em “Leitura e construção de sentidos no livro didático” o autor sugere algumas atividades produzidas por um grupo de professores para a construção dos sentidos do texto, sinalizando que o material oferecido a alunos e professores pode ser modificado para uma adequada mediação em leitura.

O texto “Metodologia da problematização: contribuições para o ensino de graduação em enfermagem”, discute, como o próprio título sugere, a problematização como eixo metodológico na implantação de uma proposta educacional no Curso de Enfermagem da PUC/PR. A autora parte do Projeto Pedagógico do curso, que propõe a problematização e o ensino com pesquisa, como eixo metodológico, buscando construir uma proposta que supere a dicotomia teoria/prática. Ao resgatar os fundamentos e princípios da metodologia da problematização, contribui para ampliar os estudos neste campo, uma vez que são poucos os documentos que a descrevem e explicitam.

“A natureza complexa de uma avaliação globalizadora” é resultado de duas experiências de práticas avaliativas na PUC/PR: a primeira no curso de Mestrado em Educação, colocando em pauta seus pressupostos teóricos e descrevendo o movimento dessa prática: o seu fazer-se, refazer-se e avaliar-se, numa tentativa de registrar as

representações dos sujeitos que a vivenciaram; e a segunda é relato de uma experiência contínua, cumulativa e diferenciada de avaliação, no curso de Pedagogia.

O último artigo, também um relato de experiência, cujo título é “Tia, posso explicar como eu fiz?”: reflexões sobre o ensino de matemática nas séries iniciais”, apresenta um tema bastante relevante na área de educação e, especificamente, na área de Educação Matemática, discutindo como tem sido tradicionalmente ensinado os chamados problemas matemáticos. A autora, aponta os limites da utilização do algoritmo como melhor estratégia de resolução de problemas e sinaliza a necessidade da escola incorporar as estratégias criadas pelos alunos para a solução de problemas.

Esperamos que este número, por tratar de temáticas que abrangem os diferentes graus de ensino, abra em cada espaço onde chegar, um caminho para fazer novos traçados com a educação.

Maria dos Anjos Lopes Viella

Coordenação Editorial